

Duarte, D. C.

<https://orcid.org/0000-0001-7673-0227>

[ID Lattes: 7361440038891329](https://lattes.cnpq.br/7361440038891329)

Lima, T. J.

<https://orcid.org/0000-0002-6441-1103>

[ID Lattes: 8934963111734636](https://lattes.cnpq.br/8934963111734636)

O impacto do Covid-19 nos passeios escolares: um estudo em escolas da rede pública de ensino fundamental em Planaltina-DF

Resumo: O objetivo deste artigo é discutir os passeios escolares durante a pandemia de Covid-19. Realiza um estudo qualitativo com os coordenadores de escolas da rede pública de ensino fundamental na Região Administrativa de Planaltina-DF. Devido ao cenário restritivo de isolamento social, a pesquisa foi realizada por contato telefônico. Os resultados indicam que os passeios escolares antes da pandemia eram ferramentas educativas, caracterizadas como um método de ensino que contribuía para a vivência, socialização e cultura fora da sala de aula. A pandemia tornou mais evidente a desigualdade social e o aumento da evasão escolar, o que dificultou a realização do ensino remoto. No período, alternativas foram empregadas, como o uso de ilustrações de atrativos turísticos. Contudo, a internet de má qualidade dos alunos tornou a realização dessa dinâmica mais prejudicada.

Palavras-chave: passeios escolares; Covid-19; aprendizagem; ensino remoto; pandemia.

The impact of Covid-19 on school trips: a study in public elementary schools in Planaltina-DF

Abstract: This article aims to discuss school trips during the Covid-19 pandemic. It carries out a qualitative study with the coordinators of public elementary schools in the Administrative Region of Planaltina-DF. Due to the restrictive scenario of isolation social, the survey was carried out by telephone contact. The results indicate that school trips before the pandemic were educational tools, characterized as a teaching method that contributes to living, socializing and culture outside the classroom. The pandemic has made social inequality and increased school dropout more evident, which has made it difficult to carry out remote teaching. During this period, alternatives were used, such as the use of illustrations of tourist attractions. However, the students' poor quality internet made this dynamic more difficult.

Keywords: school trips; Covid-19; learning; remote teaching; pandemic.

El impacto del Covid-19 en los viajes escolares: un estudio en escuelas primarias públicas de Planaltina-DF

Resumen: El propósito de este artículo es discutir los viajes escolares durante la pandemia de Covid-19. Realiza un estudio cualitativo con los coordinadores de escuelas primarias públicas de la Región Administrativa de Planaltina-DF. Debido al escenario restrictivo de aislamiento social, la encuesta se realizó por contacto telefónico. Los resultados indican que las excursiones escolares antes de la pandemia fueron herramientas educativas, caracterizadas como un método de enseñanza que contribuyó a la vivencia, socialización y cultura fuera del aula. La pandemia ha hecho más evidente la desigualdad social y el aumento de la ausentismo, lo que ha dificultado la realización de la docencia a distancia. Durante el período se utilizaron alternativas, como el uso de ilustraciones de atractivos turísticos. Sin embargo, la mala calidad del internet de los estudiantes hizo que la realización de esta dinámica se viera más perjudicada.

Palabras clave: viajes escolares; Covid-19; aprendizaje; enseñanza a distancia; pandemia.

Como citar: (APA): Duarte, D. C. Lima, T. J. **O impacto do Covid-19 nos passeios escolares: um estudo em escolas da rede pública de ensino fundamental em Planaltina-DF.** *Cenário –Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, Brasília,10(2), 2022 em fluxo contínuo.p.240-255

Introdução

Nas três últimas décadas, o turismo se tornou uma das atividades econômicas com os maiores índices de crescimento em todo o mundo (UNWTO, 2021). Antes da pandemia, o setor apresentava uma representatividade importante, sendo responsável por uma receita global de US\$ 1,48 trilhão (G1, 2022). Entretanto, o turismo foi um dos setores mais afetados pela pandemia mundial do Covid-19. Durante esse período, o número de desempregados aumentou no setor e vários países tiveram que passar por mudanças repentinas. As empresas de turismo tiveram que ter novas medidas ao receberem os turistas durante as viagens. Durante o período da pandemia houve restrições de isolamento social, o número de turista diminuiu e “a maioria das agências e operadoras de viagem tiveram que fechar as suas portas, e mesmo de portas fechadas, adotaram uma estratégia de sobrevivência visando manter a mínima produtividade e faturamento para não encerrar completamente as operações” (Santa & Gomes, 2020, p. 4).

Por conta do cenário que o mundo enfrentou em virtude do isolamento social, novas formas de atuação em sociedade foram demandadas. No Brasil, uma das providências ocorridas foi o fechamento das escolas no primeiro semestre de 2020, onde as aulas presenciais tornaram-se remotas. Este novo contexto trouxe um desafio para educadores e estudantes, tendo em vista que muitos não estavam preparados às aulas à distância.

Um dos métodos de ensino que antes da pandemia do Covid-19 era realizado de forma presencial e que sofreu severas alterações refere-se aos passeios escolares. De acordo com Cardoso (2014), o turismo pedagógico faz parte do processo de aprendizagem dos alunos por meio dos patrimônios históricos, ambientais e culturais, onde uma das condições do turismo pedagógico é trabalhar o passeio escolar como uma atividade prática. O passeio escolar era realizado durante as aulas presenciais nas escolas, quando os alunos se deslocavam e visitavam diversos lugares propostos aos professores pela gestão escolar. Assim, com os passeios escolares o turismo pedagógico se tornava uma aula teórica e prática considerada uma ferramenta aplicada para a aprendizagem dos alunos.

De acordo com Silva (2017a), o passeio escolar é um método que visa desenvolver a imaginação dos educandos, bem como a capacidade cognitiva onde o docente pode desenvolver por meio do passeio escolar uma prática pedagógica, um método de ensino no qual os alunos podem se tornar mais participativos, associando a liberdade de aprender e ensinar.

Assim, a educação com o turismo é um método que pode explorar mais o conteúdo proposto fora da sala de aula, proporcionando momentos marcantes no aspecto social, ambiental e cultural, este por meio da valorização do patrimônio. Esta didática de ensino que é o turismo pedagógico faz com que os estudantes tenham mais experiências adquiridas fora da escola, conheçam e valorizem o seu patrimônio e despertem o sentimento de pertencimento.

Levando em consideração tais fatores, este trabalho tem o objetivo de analisar o impacto dos passeios escolares frente à pandemia do Covid-19 em algumas escolas de rede pública por meio de entrevista com os(as) coordenadores(as) do ensino fundamental em Planaltina-DF. Este estudo busca identificar quais foram as limitações e desafios para a realização dos passeios escolas durante a pandemia e quais as alternativas que as escolas utilizaram nesse período.

A Educação para o Turismo

Por conta do cenário que o Brasil enfrentou devido a pandemia do Covid-19, foi anunciado o isolamento social e fechamento das escolas no primeiro semestre de 2020. Masseron (2020, p.1), ressalta que com essas restrições “as escolas tiveram que buscar adaptar a rotina de ensino-aprendizagem, possibilitando, assim, a garantia do direito constitucional de acesso à educação”. Nesse sentido, as aulas que eram presenciais tornaram-se remotas e os educadores tiveram um grande desafio em adaptar suas aulas na modalidade à distância.

Paulo Freire (2020, p.67), em um dos seus livros, *Pedagogia da Autonomia*, escreveu, “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo, para transformar a realidade”. Seguindo este contexto, tanto os professores como os alunos durante a pandemia passaram por um momento delicado, porém de muita experiência e aprendizagem para todos. Na época, um desses desafios referia-se a como trabalhar na modalidade remota os passeios escolares.

Constata-se que os passeios escolares são importantes para o aprendizado e por meio dele, é viabilizado o turismo pedagógico. Este tem como prática a inclusão do deslocamento dos estudantes realizado pelas escolas e é considerada uma ferramenta para a aprendizagem dos alunos em relação ao conhecimento, respeito e valorização do patrimônio cultural.

O turismo pedagógico pode ser planejado e desenvolvido por equipes multidisciplinares formadas por bacharéis em Turismo e por professores de diversas áreas, visando à elaboração de propostas de atividades que incluam algum tipo de deslocamento do ambiente escolar (Perinolto, 2008, p.3).

Corroborando, para Galegos e Coaguila (2018, p. 24), o turismo pode ser uma estratégia complementar ao ensino dos educandos, pois estimula vivências de conhecimento e vai além do ato de trabalhar o tema do turismo dentro da sala de aula. Os autores consideram que:

O turismo constitui uma ferramenta estratégica complementar ao processo de ensino dos alunos, que gerará experiências de aprendizagem, que vão

além do simples fato de transmitir conhecimento sobre questões de turismo dentro da sala de aula e fazer algumas saídas, como tem acontecido em nosso ambiente. Galegos e Coaguila (2018, p. 24)

A inclusão da educação turística nos ensinos fundamental e médio é importante como forma de compreender e levar para as salas de aula a realidade do município onde os alunos residem. A esse respeito, Silva e Sousa (2017, p. 18) afirmam:

A inserção da educação turística no ensino fundamental e médio, seja como tema transversal ou como disciplina, tem possibilidades de contribuir positivamente no que se diz respeito a oferecer conhecimentos relativos ao turismo, trazendo para a sala de aula assuntos presentes na realidade vivida pelos educandos que residem num município turístico e, ainda, relacioná-los com questões sobre economia, sociologia, antropologia, ecologia e outras que são afetadas pelos impactos do turismo. Silva e Sousa (2017, p. 18)

Neste sentido, constata-se que o turismo tem sido utilizado como estratégia de ensino em diversos países. Rátz; Michalko e Keszeg (2020) relatam que na Romênia as viagens escolares para a Bacia dos Cárpatos possibilitam aos alunos diversos desafios, ou seja, promovem um momento de criatividade, de conhecimento e várias experiências, podendo retornar ao destino da viagem com seus amigos ou parentes em algum momento de suas vidas.

Segundo Александровна e Анатольевна (2016), na Rússia o passeio escolar possibilita aos alunos um maior interesse em aprender sobre sua terra natal. A este respeito, aumenta a curiosidade dos estudantes sobre os pontos turísticos e sobre a história local. Para os autores, devido ao turismo e aos estudos regionais, um novo ser humano e uma nova personalidade são moldados através dos passeios escolares. Sobre isso, infere-se a importância dessa modalidade de aprendizado que repercute na formação do cidadão, na medida em que pode despertar um maior senso crítico sobre a valorização e preservação da sua região.

Também na Turquia os passeios escolares enfatizam a valorização do patrimônio. Akbulut (2018) afirma que na Turquia os passeios aos patrimônios históricos são muito significativos para os alunos, pois fazem parte da sua história e fazem com que eles interajam mais com os locais. Isto possibilita aprendizagem em relação aos locais históricos onde vivem.

Assim, as viagens escolares ajudam os educandos a aprenderem mais sobre a cultura e a história, auxiliando-os a serem seres humanos melhores. Wakeford e Orams (2019) afirmam que na Nova Zelândia alguns estudantes participam de uma viagem escolar internacional para o Camboja, fazendo parte das práticas extracurriculares da escola. Considera-se que tal dinâmica demonstra que os passeios escolares podem extrapolar a região local, agregam conhecimento para o aluno de localidades mais distantes, que adquirem experiência sobre culturas diversas.

Para Fernandes e Pereira (2017), o turismo e sua relação com a educação estão ganhando força todos os dias, pois contribuem para o aprendizado usando métodos mais ativos e talvez um pouco mais liberais. No nível nacional, o turismo que pode ser chamado de turismo educacional, contribui para melhorar os valores patrimoniais do país. Os autores consideram que o turismo educacional é, portanto, um tipo especializado de turismo, no qual a viagem tem um alto conteúdo educacional, já que nem tudo é aprendido nas salas de aula, mas no mundo exterior, e é uma oportunidade que serve para explorar - em primeira mão - os lugares escolhidos anteriormente com o objetivo de experimentar um ambiente desconhecido.

Corroborando, Akicin e Kasalak (2016) consideram que a educação em turismo cumpre uma tarefa importante em termos de apoio à melhoria do turismo, fornecendo recursos humanos de qualidade continuamente. Os autores ressaltam que a qualidade dos serviços educacionais nas escolas que oferecem uma educação para o turismo possui um papel decisivo em tornar esses estudantes mais qualificados.

Por meio da análise dos autores presentes nessa seção, percebe-se que a educação pode estar associada ao turismo e ambas são essenciais para os educandos, que se tornam cidadãos melhores, conhecedores da sua região, o que pode aguçar o sentimento de pertencimento. Ademais, diversos países utilizam esse método de ensino para ampliar o conhecimento dos alunos fora do ambiente escolar. O turismo pedagógico é associado com as viagens e aos passeios escolares como forma de adquirir mais experiência. É uma atividade que funciona como ferramenta de conhecimento sobre o respeito e valorização dos patrimônios culturais e ambientais de sua própria cidade. Entretanto, no ano de 2020 durante a pandemia do Covid-19, os alunos não tiveram mais passeios escolares na forma convencional por conta das medidas restritivas de isolamento social, que na época tinham a finalidade de evitar aglomerações. O assunto turismo e pandemia serão discutidos a seguir.

O Turismo e a Pandemia do Coronavírus

O coronavírus começou no mês de dezembro do ano de 2019 na China, porém tornou-se uma epidemia global sendo decretada pela Organização Mundial da Saúde em 2020. Sessa e Leite (2020, p. 2) relatam que “a situação da economia mundial mudou radicalmente nos últimos meses, desde a epidemia do novo coronavírus”. Ou seja, a pandemia do Covid-19 teve início na China, mas a crise econômica alcançou diversos países e setores, dentre esses, o turismo. O turismo foi uma das atividades econômicas mais impactadas com a crise da Covid-19, apesar da sua importância na economia mundial.

A importância sócioeconômica do turismo é inegável; a atividade turística, com todas as suas modalidades, movimentou mais de um bilhão (1.400 em 2018) de turistas por ano no mundo inteiro, representa uma renda total de 1,7 trilhões de dólares e responde por 10% do PIB mundial. Na Espanha, este percentual atinge 14,6% do PIB, com faturamento de 178 bilhões de euros em 2018 (Cantos, 2020, p.11).

De acordo com a citação anterior, percebe-se a importância do turismo no Produto Interno Bruto (PIB). Ernest e Mourelo (2020, p.4) afirmam que na Argentina “a crise causada pela pandemia da COVID-19 terá um forte impacto no mercado de trabalho argentino, que já era muito fraco antes desta emergência sanitária”. No país o número de desempregados teve um aumento e a situação era de vulnerabilidade agravada pela crise que ocorreu por conta da Covid-19.

Já no Brasil, antes mesmo do covid-19, o país já estava enfrentando uma crise econômica. Sessa e Leite (2020, p. 6) ressaltam que “país atravessaria momentos difíceis: era a certeza de uma economia combatida por equívocos da política econômica”. O turismo é uma das atividades econômicas mais produtivas do mundo, entretanto “o setor do Turismo se defronta com um novo e desafiante problema: a pandemia do COVID-19” (Silva, 2017b, p.2). Ademais, o índice de desemprego para esse mercado aumentou causando fechamento de várias agências de viagens, demissões de funcionários em bares, restaurantes, hospedagem, entre outros. Tais fatores agravaram ainda mais a situação de países em desenvolvimento.

O turismo é um setor que prima pela interação entre os funcionários das empresas do setor com seus clientes “onde o foco é a experiência e a base é a hospitalidade” (Coelho & Mayaer, 2020, p.5). Nesse contexto, foi necessário às empresas de turismo desenvolver novas alternativas de atuação quando foi decretada a necessidade de isolamento social. “A *Cenário – Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, Brasília, 10(2), 2022 em fluxo contínuo.

maioria das agências e operadoras de viagem tiveram que fechar as suas portas, e mesmo de portas fechadas, adotaram uma estratégia de sobrevivência visando manter a mínima produtividade e faturamento para não encerrar completamente as operações” (Santa & Gomes, 2020, p.4).

Muitos empresários que trabalham na área turística ficaram esperançosos para retornarem as atividades turísticas do país como era anteriormente a pandemia. “É evidente que será um processo lento, inicialmente, impulsionado pelo turismo de negócios. Aqueles que precisam viajar com frequência em razão de suas atividades profissionais” (Beni, 2020, p.8). Aos poucos o Brasil foi retornando as viagens turísticas, ainda com restrições por conta da pandemia da Covid-19.

Pololikashvili (2020, p. 6), Secretário Geral da OMT, destaca a importância da conscientização sobre os:

Desafios consideráveis que estão pela frente, incluindo a evolução desconhecida da pandemia e como a confiança do consumidor se recuperará. A economia global está projetada para se contrair em 4,9% em 2020, embora as perspectivas são esperadas para 2021, de acordo com o Fundo Monetário Internacional. Pololikashvili (2020, p. 6)

Beni (2020) relata que durante a pandemia da Covid-19, cerca de 190 milhões de empregos na área do setor de turismo no mundo todo foram afetados e perderam 90 bilhões de lucro. No pós-pandemia muitos empresários que trabalham com o turismo tiveram que se reinventar e utilizar estratégias para recuperar o lucro de forma positiva.

No mês de janeiro até outubro do ano de 2020, houve uma queda de 73% de turistas internacionais no mundo todo semelhante ao ano de 2019 no mesmo mês. Com o retorno das viagens pós-pandemia para o setor de turismo recuperar os impactos provocados pela pandemia, foi necessário adotar protocolos rigorosos durante os destinos turísticos dando mais conforto e segurança para que os turistas pudessem voltar a realizar as viagens (Freire, Costa & Bouças, 2022, p.104).

No Brasil, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC estimou que na primeira quinzena do mês de março do ano de 2020, o setor de turismo reduziria 38,9% do faturamento semelhante ao ano de 2019 (Souza, 2021, p.9).

Por outro lado, no pós-pandemia muitas atividades turísticas retornaram e foram necessárias estratégias de planejamento e gestão. Siqueira, Muller e Silva (2022, p.3-11) citam que uma das estratégias utilizadas para a retomada do turismo foi a “Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), uma ferramenta que proporcionou novas experiências aos cidadãos”. A utilização da tecnologia pós-pandemia para os turistas “já vinha sendo aplicada no setor do turismo, tornou-se essencial no pós-pandemia, pois a incorporação das TICs dinamizou a experiência dos usuários, proporcionando conexão, liberdade e segurança”.

Países como Portugal no pós-pandemia, tem investido na segurança e no conforto dos turistas tomando todas as medidas possíveis para que estes se sintam bem durante as viagens turísticas. “A segurança passou ainda mais a ser um fator mais preponderante na escolha das férias dado que este longo período de confinamento deixou as pessoas um pouco inseguras sobre o mundo que as rodeia” (Oliveira, 2022, p. 4).

Percebe-se que as expectativas da economia global do ano de 2020 diante da pandemia do Covid-19 eram baixas, porém, no ano de 2021 a esperança foi que a economia crescesse relativamente. O turismo, um dos setores mais expressivos do mundo, também foi um dos mais impactado com a pandemia de Covid-19. A sua recuperação tem sido lenta, mas gradativa e com perspectivas positivas.

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos necessários para o alcance do objetivo proposto neste estudo.

Procedimentos Metodológicos

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica sobre os temas educação para o turismo e o turismo e a pandemia de Covid-19. Tais assuntos foram escolhidos para ter um conhecimento mais abrangente sobre o objeto de estudo foco deste artigo. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio do levantamento em artigos nacionais e internacionais, livros e dissertações.

Tendo como base o embasamento teórico, foi elaborado e aplicado um roteiro de entrevista com os(as) coordenadores(as) das escolas públicas do ensino fundamental em Planaltina-DF. Tal roteiro, composto por questões abertas, foi dividido entre os blocos A, B e C. O Bloco A buscou dados gerais sobre a escola investigada, mantendo o sigilo de tais informações. O Bloco B abordou como eram os passeios escolares antes da pandemia; e o Bloco C tratou sobre os passeios escolares durante a pandemia e após a pandemia.

O foco de estudo foi a Regional de Ensino de Planaltina DF. A mesma é responsável por 66 escolas de rede pública, com modalidade de ensino: pré-escola, ensino fundamental I e II, ensino médio e educação para jovens e adultos (EJA). A região possui 7 bairros, a saber: Vila Nossa Senhora de Fátima, Vale do Amanhecer, Jardim Roriz, Arapoanga, Vila Buritis, Setor Tradicional e Estância. Foram escolhidas 7 escolas, sendo uma de cada bairro, priorizando o estudo qualitativo com ênfase do relato/depoimento de cada entrevistado. Entrou-se em contato com as 7 escolas, mas somente 5 aceitaram participar da pesquisa. Ressalta-se que foram feitas 3 tentativas para que outras escolas participassem via telefone e e-mail, porém somente 5 escolas retornaram. Sobre esse aspecto, salienta-se que a coleta de dados foi realizada no ano de 2020, ou seja, no auge da pandemia, momento em que a realização da pesquisa de campo sofreu severas dificuldades de ser realizada.

A duração das entrevistas com as escolas que aceitaram participar da pesquisa foi em média de 30 minutos. Para a análise dos dados coletados, foi aplicada análise de conteúdo referente aos relatos obtidos dos 5 coordenadores das escolas públicas entrevistadas, tendo como base o referencial teórico realizado. A técnica análise de conteúdo foi empregada, de acordo com Silva e Fossá (2015, p.02), para “analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador”. Este estudo aplicou a análise de conteúdo (Bardin, 1977) para organizar, analisar e interpretar o conteúdo dos registros das entrevistas. O conteúdo foi organizado em cinco categorias de análise “a importância do turismo pedagógico nos passeios escolares”, “o turismo aliado com a educação”, “turismo responsável e os passeios escolares” e “a desigualdade social na realização das atividades educativas durante a pandemia para o turismo” e “o turismo pedagógico no ensino remoto”, conforme apresentado no Quadro 1.

Como já dito, tendo em vista a natureza da análise de dados, que privilegia o relato dos entrevistados, esta pesquisa teve um enfoque qualitativo, já que o estudo se desenvolveu pelo método de investigação científica a partir do referencial teórico e observação da análise de conteúdo através das entrevistas. Cardano (2017, p. 9) relata que através da pesquisa qualitativa “o pesquisador deve seguir para fornecer uma resposta experiente para a questão de origem da pesquisa; e a reconstrução lógica da história natural – da sequência que conduzirá aos resultados do estudo”.

A seguir será apresentado o resultado da pesquisa de campo junto com os coordenadores das escolas que aceitaram participar do estudo.

Resultados e Discussão

Como já mencionado, a Regional de Planaltina- DF possui 66 escolas públicas com todas as modalidades de ensino, porém foram escolhidas 7 escolas públicas para esta pesquisa, uma de cada bairro de Planaltina-DF. Os entrevistados foram os(a) coordenadores(as) e o objetivo foi abordar os passeios escolares antes e após a pandemia de Covid-19. Das sete, cinco escolas aceitaram realizar a entrevista via contato telefônico. O roteiro de entrevista teve questões abertas tendo em vista a abordagem qualitativa proposta. A primeira parte do roteiro de entrevista referente ao Bloco A buscou caracterizar as escolas, sendo que tais informações mantiveram-se sigilosas para não identificação da escola pesquisada.

Já a segunda parte no Bloco B tratou sobre os passeios escolares. O primeiro questionamento foi como eram os passeios escolares antes do fechamento das escolas. Sobre esse questionamento, obteve-se as seguintes respostas:

Entrevistado(a) 1: Bom, os passeios eram constantes. A gente tinha visitas a muitas exposições, parques ecológicos, palestras educativas e visitas as instituições de ensino como a UnB – Fup de Planaltina.

Entrevistado(a) 2: Tinham passeios escolares frequentemente. Alguns lugares era o zoológico.

Entrevistado(a) 3: Era muito frequente os passeios escolares antes do fechamento das escolas. Os alunos iam no cinema, Parque da Cidade e etc.

Entrevistado(a) 4: Os passeios escolares antes da pandemia tínhamos vários, a escola se organizava para levar determinados alunos para os lugares educativos.

Entrevistado(a) 5: Os passeios escolares eram realizados em palestras e na UnB localizado em Planaltina DF.

De acordo com os relatos, destaca-se que os passeios escolares eram bastante frequentes e produtivos antes do decreto do fechamento das escolas, sendo realizado de forma educativa. As respostas relatadas foram semelhantes entre os(as) entrevistados(as). Tal fato corrobora com o pensamento de Paulo Freire (2020, p.85), que considera que o exercício da curiosidade realizado com os alunos “convoca imaginação, á intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar [...]”. De fato, a prática do passeio escolar propõe a construção de experiências com os alunos fora do ambiente escolar.

Outra pergunta indagava se os passeios escolares contribuía para a formação dos alunos antes do Covid-19, as respostas foram as seguintes:

Entrevistado(a) 1: Os passeios eram bastante educativos e contribuía muito para o ensino de aprendizagem dos alunos. Durante os passeios escolares, os alunos despertavam desejo de aprender mais. No geral os passeios eram bastante enriquecedores.

Entrevistado(a) 2: Os passeios escolares contribuía de forma muito positiva para com os alunos.

Entrevistado(a) 3: Os passeios escolares antes da pandemia eram bastante enriquecedores, os alunos ficavam entusiasmados. Então contribuía muito.

Entrevistado(a) 4: Nossa, contribuía demais! Os alunos despertavam desejo de aprender.

Entrevistado(a) 5: Contribuía sim, com certeza! Despertava a curiosidade e forma de aprender dos alunos.

Analisando as respostas dos(as) entrevistados(as), verifica-se que a didática dos passeios escolares contribuiu de forma positiva como meio de aprendizagem com os estudantes. Além de despertar a curiosidade, incentivava o desejo de aprender durante a

atividade. Tais relatos são congruentes com o pensamento de Pimentel (2017, p.45), para o qual o passeio escolar possui o conhecimento que “tem a possibilidade de se constituir pela interação do sujeito com o ambiente que habita, com o outro que lhe ensina, assim como quem visita a localidade”.

O Bloco C tratou sobre os passeios escolares durante e após a pandemia. Sobre esse assunto, foi questionado sobre as dificuldades que os(as) coordenadores(as) estavam enfrentando com a realização do passeio escolar via ensino remoto. As respostas foram as seguintes:

Entrevistado(a) 1: A maior dificuldade são as desigualdades sociais, nem todos os alunos possuem acesso à internet de qualidade ou se tem internet nas suas residências, isso sem dúvida é o maior problema que estamos enfrentando depois dessa pandemia. Essa desigualdade tem impactado no processo de ensino.

Entrevistado(a) 2: Sem sombra de dúvida é a desigualdade social.

Entrevistado(a) 3: Um dos fatores que a escola está enfrentando é a falta de uma boa internet que alcance todos os alunos durante esse ensino remoto né para a implantação do passeio escolar.

Entrevistado(a) 4: Infelizmente eu diria que uma das maiores dificuldades é desigualdade social, e acho que diversas escolas passam pela mesma situação para a realização do passeio escolar durante as aulas ministradas de forma virtual.

Entrevistado(a) 5: Desigualdade social.

Todos os entrevistados obtiveram as respostas semelhantes, relatando que uma das maiores dificuldades é a desigualdade social entre os alunos. Tal fato já era perceptível antes do ensino remoto e ficou mais notório durante o ensino a distância. Tais dados corroboram com Carvalho e Treviso (2021, p.3) que afirmam que “o acesso a serviços básicos de sobrevivência, à cultura e a escola também são fatores pertinentes que deixam explícitas as injustiças sociais, tendo em vista que muitas pessoas no Brasil não conseguem ter acesso à saúde e educação de qualidade”. A falta de acesso à escola prejudica o desempenho dos alunos e se tornou um problema ainda maior durante as aulas remotas e, conseqüentemente, a implantação do turismo pedagógico durante as aulas se tornou algo mais complexo devido às diferenças sociais entre os estudantes.

Sobre este assunto, foi perguntado se os (as) coordenadores (as) utilizavam o turismo pedagógico nas aulas remotas. As respostas foram as seguintes:

Entrevistado(a) 1: Sim, nós utilizamos. Mas de forma bem restrita pois nem todos os alunos tem acesso a uma internet ou equipamentos eletrônicos de qualidade como notebook, computador ou até mesmo celular, isso acaba tendo muita dificuldade por parte dos alunos. Então os professores na medida do possível geralmente usam a plataforma *google meet* com slides para mostrar um pouco de imagens ilustrativas e etc.

Entrevistado(a) 2: Não estamos utilizando. Voltando novamente a questão da desigualdade social, observando que alguns alunos têm algumas dificuldades para acessar as aulas de forma remota.

Entrevistado(a) 3: Utilizamos muito pouco. Por meio de fotos ilustrativas dos pontos turísticos de Brasília.

Entrevistado(a) 4: É utilizado sim.

Entrevistado(a) 5: Sim. Através de plataformas com imagens.

É importante destacar que os(as) entrevistados(as) utilizaram poucos meios para incluir o turismo pedagógico durante as aulas remotas, porém somente um entrevistado não utilizou o turismo pedagógico por conta da desigualdade social entre os alunos. Mesmo com algumas dificuldades, a pesquisa apontou que a maioria dos(as) professores(as) estavam

ministrando as aulas como forma de aprimorar o processo de ensino através das disciplinas. Os relatos corroboram com o pensamento de Fonseca (2017, p.16) que afirma “algumas escolas e professores têm investido no turismo como uma estratégia auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem”.

Seguindo esta linha, foi questionado aos entrevistados se, na opinião deles, o turismo pedagógico pode contribuir nas aulas durante o ensino remoto. Sobre essa indagação, os(as) coordenadores(as) relataram que:

Entrevistado(a) 1: Sim, pode contribuir e muito. O turismo pedagógico é um método que pode auxiliar durante as aulas remotas se todos os alunos tivessem acesso a uma internet boa e não enfrentando a desigualdade social os professores iriam explorar mais o turismo pedagógico durante as aulas.

Entrevistado(a) 2: Com certeza sim! Pois é uma didática de aprendizagem enriquecedora para com os estudantes. Um dos maiores desafios para levar esse ensino para os alunos é desigualdade social.

Entrevistado(a) 3: Sim, pode contribuir.

Entrevistado(a) 4: Sim. De uma forma muito positiva!

Entrevistado(a) 5: Sim, claro!

Com base as respostas obtidas, tem-se que os entrevistados consideram que o turismo pedagógico pode contribuir como um momento de lazer, sendo um método interdisciplinar que permite novas experiências aos estudantes, e, se não fosse a questão da desigualdade social, iria alcançar todos os alunos de forma igualitária. Sobre esse assunto, infere-se que quando os docentes têm uma visão de compreender a diversidade de cada estudante como seres humanos, Moura (2019, p.19) considera que “este profissional tem possibilidades de enfrentar mais adequadamente as implicações das condições de pobreza na realidade educacional de seus alunos”.

O questionamento seguinte indagava se, diante ao cenário do ensino remoto, as escolas estavam enfrentando algumas barreiras com o seu fechamento durante a pandemia. Os (as) entrevistados (as) mencionaram as seguintes barreiras:

Entrevistado(a) 1: A evasão escolar, a maior barreira está sendo é a evasão escolar. Porque tem a questão da fome, muitos alunos vão para escola (é muito triste essa realidade), mas muitos alunos vão para escola para ter algumas refeições para complementar de casa ou as vezes sendo a única refeição. Tendo em vista o ensino remoto, muitos estão abandonando a escola, estão despertando desinteresse pelas atividades escolares e deixando de estudar para poder trabalhar. Nós temos muitos alunos que pararam de estudar para trabalhar e ajudar na renda dentro de casa.

Entrevistado(a) 2: Quase todas as perguntas mencionei a falta da igualdade social entre os alunos. Por conta disso, alguns alunos deixam de assistir as aulas e cogitam abandonar a escola.

Entrevistado(a) 3: Além da desigualdade social que é muito evidente, temos evasão escolar.

Entrevistado(a) 4: Desigualdade social.

Entrevistado(a) 5: Sem dúvidas é a evasão escolar e a desigualdade social.

Os relatos obtidos são contundentes ao afirmar que a escola é mais que um meio de ensino, auxilia esses alunos na sua sobrevivência na medida em que muitos vão as escolas para se alimentarem, delineando uma triste realidade do nosso país. Tendo em vista o contexto que foi apresentado, para realizarem as atividades propostas, as escolas disponibilizaram a opção de imprimir as tarefas, havendo a necessidade do aluno ou seu responsável se deslocar até a escola para obter a atividade para, então, fazê-la.

Por fim, a última pergunta referia-se a uma questão aberta para comentários adicionais do(a) entrevistado(a) sobre o tema em questão (turismo pedagógico e ensino remoto). Apenas um entrevistado(a) respondeu essa questão, seu comentário foi o seguinte:

Entrevistado(a) 1: Parabéns, esse tema é bastante chamativo e importante. Não é muito trabalhado pesquisas acerca desse tema, que todas as escolas possam ampliar o turismo pedagógico junto com o ensino remoto.

O comentário do entrevistado(a) foi positivo em relação a tema proposto. Tal fato remete a pertinência do tema, servindo como fator motivador para sua utilização nas escolas. Vale ressaltar que é importante o turismo pedagógico ser aplicado em sala de aula, pois é um método de ensino onde os estudantes aprendem o conteúdo de forma diferenciada, alavancando a vivência, pertencimento, a socialização, entre outros aspectos.

O Quadro 1 apresenta um comparativo entre os pontos principais do levantamento teórico e os resultados obtidos na pesquisa de campo.

Quadro 1. Comparativo entre o levantamento teórico e a pesquisa de campo

Foco	Levantamento teórico	Resultado da pesquisa de campo
A importância do turismo pedagógico nos passeios escolares.	O passeio escolar é um método de aprendizagem realizando atividades fora do ambiente, quando a gestão escolar inclui o turismo pedagógico auxilia os estudantes a aprenderem mais sobre sua própria cidade. (Silva, 2017a).	Entrevistado(a) 1: Os passeios escolares eram bastante educativos e contribuíram muito para o ensino de aprendizagem dos alunos. Durante os passeios escolares, os alunos despertavam desejo de aprender mais. No geral os passeios escolares eram bastante enriquecedores. Entrevistado(a) 4: Tínhamos vários passeios escolares antes da pandemia, a escola se organizava para levarem determinados alunos para os lugares educativos.
O turismo aliado com a educação	O turismo é um setor que promove a inclusão social sendo uma atividade que possui uma representação social, necessária à construção do conhecimento no campo de estudo sobre essa práxis, caráter que evidencia a multi, inter e transdisciplinaridade do turismo, que possui três enfoques indispensáveis: como fenômeno, artes e ciências (Binfaré, 2016). A relação do turismo com a educação está ganhando força todos os dias, pois contribui para o aprendizado usando métodos mais ativos. No nível nacional, o turismo que pode ser chamado de turismo educacional, contribui para melhorar os valores patrimoniais do país (Figueiras, 2018).	Entrevistado(a) 2: [...] Uma didática de aprendizagem enriquecedora para os estudantes. Um dos maiores desafios para levar esse ensino para os alunos é desigualdade social.

<p>Turismo responsável e os passeios escolares</p>	<p>O turismo responsável possui princípios alternativos de turismo, pois enfatiza o envolvimento local na tomada de decisão por meio do turismo comunitário, o que inclui indivíduos ou organizações, residentes e visitantes (Gong, Detchkhakprnjaroenri & Knight, 2019, p.221). O turismo responsável tem como característica principal o enfoque na participação efetiva no turismo nas comunidades envolvidas, quaisquer que sejam as suas características socioculturais, ou sua localização geográfica. (Vieira, Ferreira & Serra, 2016).</p>	<p>Entrevistado(a) 1: [...] A gente tinha visitas a muitas exposições, parques ecológicos, palestras educativas e visitas as instituições de ensino como a UnB- FuP de Planaltina. Entrevistado(a) 3: [...] Os alunos iam ao cinema, Parque da Cidade e etc.</p>
<p>A desigualdade social na realização das atividades educativas durante a pandemia</p>	<p>As escolas tiveram que se adaptarem a rotina de ensino-aprendizagem, possibilitando, assim, a garantia do direito constitucional a educação. As aulas que eram presenciais tonaram-se remotas e os educadores tiveram um grande desafio na modalidade á distância (Masseron, 2020). Os docentes se deparam com as condições de pobreza na realidade educacional de seus alunos (Moura, 2019).</p>	<p>Entrevistado(a) 1: [...] Tendo em vista o ensino remoto, muitos alunos estão abandonando a escola, despertando desinteresse pelas atividades escolares e deixando de estudar para trabalhar. Nós temos muitos alunos que pararam de estudar para trabalhar e ajudar na renda dentro de casa. Entrevistado(a) 2: [...] A falta de igualdade social entre os alunos. Por conta disso, alguns alunos deixam de assistir as aulas e cogitam em abandonar a escola.</p>
<p>O turismo pedagógico no ensino remoto</p>	<p>O turismo pedagógico é uma área interdisciplinar, a educação escolar pode contribuir com disciplinas que constituem a matriz curricular como geografia, história, artes e entre outros. Assim, a multidisciplinaridade pode compor e se ampliar com outras disciplinas, como: português, filosofia, sociologia, matemática, ciências e idiomas (Fernandes & Pereira, 2017, p.5). O cenário da pandemia trouxe novas e velhas preocupações para o campo educacional, tais como: as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante (Rondini, Pedro & Duarte, 2020, p.3)</p>	<p>Entrevistado(a) 1: [...] O turismo pedagógico é um método que pode auxiliar durante as aulas remotas se todos os alunos tivessem acesso a uma internet boa e não enfrentando a desigualdade social, os professores iriam explorar mais o turismo pedagógico durante as aulas. Entrevistado(a) 3: [...] Esse tema é bastante chamativo e importante. Não é muito trabalhado pesquisas acerca desse tema, que todas as escolas possam ampliar o turismo pedagógico junto com o ensino remoto.</p>

Fonte: Os autores

Em linhas gerais, a pesquisa de campo apontou que os passeios escolares antes da pandemia do Covid-19 eram bastante educativos, pois os entrevistados se referiam ao mesmo como um método de ensinar os alunos contribuindo para a vivência, socialização e cultura fora das salas de aulas, com experiências adquiridas por meio de momentos de lazer. O turismo pedagógico contribuía para o ensino de aprendizagem, conforme os entrevistados relataram. Essa didática de ensino é uma ferramenta de suma importância como um processo de ensino de aprendizagem para ampliar a visão de conhecimentos fora do ambiente escolar.

Cenário – Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Brasília, 10(2), 2022 em fluxo contínuo.

Entretanto, com o ensino remoto as escolas tiveram dificuldades para aplicarem o turismo pedagógico, como foi mencionado entre os(as) entrevistados(as). As dificuldades referem-se principalmente a evasão e a desigualdade social. Antes das aulas remotas essas barreiras já existiam, mas com a pandemia tais fatores ficaram muito mais evidentes.

Das cinco escolas entrevistadas, os(as) coordenadores(as) relataram como alternativa para os passeios escolares durante a pandemia o emprego de ilustrações sobre os pontos turísticos da cidade e demais atrativos educativos, com objetivo para que todos os alunos possam participar ativamente e aprenderem de forma igualitária, mesmo enfrentando o problema da falta de uma internet de qualidade por parte dos alunos.

Considerações Finais

A educação junto com o turismo permite a realização do turismo pedagógico, onde os alunos podem vivenciar novas experiências durante os passeios escolares. Este método de ensino tem sido aplicado nas escolas como forma dos alunos aprenderem mais sobre a cultura, educação ambiental, social e preservação do patrimônio histórico-cultural.

Sobre esse aspecto, o estudo realizado constatou que os passeios escolares antes da pandemia do Covid-19 eram educativos e enriquecedores, pois as escolas entrevistadas realizavam passeios em diversos lugares como cinema, UnB - Campus Planaltina/DF, zoológico, entre outros, o que propiciava o aprendizado de forma lúdica.

Todavia, a pandemia do Covid-19 impactou vários setores e o turismo foi um dos mais impactados, devido as restrições do isolamento social que se instaurou. O turismo é um importante setor econômico mundial, mas por conta do isolamento social muitas empresas sofreram com o impacto e o índice de desemprego aumentou drasticamente.

Neste cenário atípico as escolas também fecharam. Desde fevereiro de 2020 as escolas foram obrigadas a suspender as aulas presenciais devidas as restrições para manter o distanciamento e evitar aglomerações. Assim, o ensino presencial deu lugar ao remoto e os alunos não tiveram mais passeios escolares na forma tradicional.

Entretanto, um dos pontos mais destacados na pesquisa foi que o turismo pedagógico pode ser aplicado mesmo no ensino remoto por meio do emprego de ilustrações dos locais que seriam visitados presencialmente. Todavia, essa metodologia também apresenta desafios decorrentes do ensino remoto, como a falta de internet e de boa qualidade por parte dos alunos. Outros desafios apontados na pesquisa referem-se a maior evidência da desigualdade social e a evasão escolar.

A realização dessa pesquisa apresentou algumas limitações que merecem ser destacadas, como a intenção inicial da realização do estudo em cada bairro da Região Administrativa de Planaltina-DF, o que totalizariam 7 escolas públicas entrevistadas, entretanto, como já relatado, apenas 5 aceitaram participar do estudo. Ressalta-se o momento de pandemia vivenciado, sobretudo no ano de 2020, o que dificultou sobremaneira a ampliação da pesquisa de campo, tendo em vista os diversos desafios de adequação ao ensino remoto. Outra limitação refere-se ao desejo inicial da realização de pesquisa de campo de forma presencial, o que foi inviabilizado com as restrições de isolamento social ocorridas no ano de 2020.

Apesar dessas limitações, a realização desse estudo se mostra relevante, na medida em que investigou o tema proposto num cenário absolutamente atípico, o que propiciou identificar alguns desafios e alternativas para o emprego do turismo pedagógico realizado de forma

remota. Para estudos futuros, sugere-se a ampliação da amostra e o emprego de um roteiro de entrevista com questões fechadas, permitindo assim o alcance de um maior número de escolas, no intuito de investigar os impactos que a pandemia causou e ainda tem repercutido no ensino.

Referências Bibliográficas

- Akbulut, O. (2018). Teachers' perceptions about school trips: The case of Fethiye District. *Electronic Turkish Studies*, 13 (27) p. _ .
- Akinci, Z. & Kasalak, M. A. (2016). What Kind of Tourism Education Must Schools Offer? *International Journal on Lifelong Education and Leadership*, 2 (2), p. 13-21.
- Александровна, М. П.; Анатольевна. В. Р. (2016). ПАТРИОТИЧЕСКОЕ ВОСПИТАНИЕ МЛАДШИХ ШКОЛЬНИКОВ. ПОСРЕДСТВОМ ТУРИСТКО-КРАЕВЕДЧЕСКОЙ ДЕЯТЕЛЬНОСТИ. Center for Scientific Cooperation "Interactive plus". 3 (3), p. 3-6.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*, Lisboa: Edições 70.
- Beni, C.M. (2020). Turismo e Covid-19: Algumas Reflexões. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*. 12(3), p. 1-23. DOI <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a02>
- Canto, O.J. (2020). Pandemia, cambio climático y turismo: acciones para lo inmediato y para lo próximo. *Turismo pos-Covid-19*. 1 (1), p.11.
- Cardano, M. (2017). *Manual de Pesquisa Qualitativa: A contribuição da teoria da argumentação*. Editora Vozes, p. 9.
- Cardoso, R.H. (2014). Turismo pedagógico: uma viagem rumo ao conhecimento. *X Anped Sul*. 3, (2), p. 1-20, out.
- Carvalho, F.I. & Treviso, C.V. (2021). A desigualdade social e suas implicações no sistema educacional. *Cadernos de Educação*. 1 (1) p.3.
- Coelho, F.M. & Mayer, F.V. Gestão de Serviços Pós-Covid: O que se pode aprender no setor turismo e viagens? *Revista Eletrônica Gestão & Sociedade*. 19 (3) , p.16
- Ernst, C. & Mourelo, L.E. (2020). El Covid-19 y el mundo del trabajo em Argentina: impacto y respuestas de política. *Organización Internacional del Trabajo*. 7 (1), p.4.
- Fernandes, F.C.W.M. & Pereira, C.C.Y. (2017). Turismo e Educação: Turismo nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do municípios de Fortaleza no estado do Ceará. *Turismo – Visão e Ação*. 19 (3), p.5.
- Fonseca, S.R.Y. (2014). Turismo pedagógico em escola pública: uma atividade ao auxílio da educação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Faculdade de Turismo. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.
- Freire. P. (2020). *Pedagogia da Autonomia*. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, L.L., Costa. H. & Bouças, D. (2022). Negócios sociais do turismo na pandemia: crise, respostas estratégicas e perspectivas de futuro. *Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade*. 4 (2) p.30.
- Cenário – Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, Brasília, 10(2), 2022 em fluxo contínuo.

Galegos, A. P. & Coaguila, Silvia P. S. R. (2018). Influencia de la visita a atractivos turísticos en la concepción del turismo escolar como herramienta educativa de los estudiantes de 4to grado de la Facultad de Educación de la Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa 8, Tesis, Universidad Nacional de San Agustín, Arequipa, Peru, p. 1 - 197

G1. Turismo mundial respira, mas sem retornar o nível de antes da pandemia. Turismo e Viagem. (2022). Recuperado de <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2022/05/12/turismo-mundial-respira-mas-sem-retomar-o-nivel-de-antes-da-pandemia.ghtml>. Acesso em 02/12/2022. Acesso: 12/05/2022

Gong, J., Detchkhajornjaroensri, P. & Knight, D. W. (2019). Responsible tourism in Bangkok, Thailand: Resident perceptions of Chinese tourist behaviour. *International Journal of Tourism Research*, 21 (2), p. 221

Masseron, Q.C. (2020). A educação básica em época de pandemia. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação*. 5 (1), p.1.

Moura, S.F. L. (2019). As práticas pedagógicas nas escolas inseridas no contexto de pobreza e de desigualdade social: desafios educacionais a serem alcançados. 2019. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Perinolto, C.R.A. (2008). Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. *Caderno Virtual de Turismo*. 8 (1), p.3.

Pimentel, M.T. (2017). Passeio Escolar Turístico: Na perspectiva da formação para cidadania. 2017. Pós-Graduação em Turismo (Mestrado em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília.

Pololikashvili, Z. (2020). COVID-19 and Transforming Tourism. *United Nations. TourismGeographies*.. 18 (4), p.6.

Rátz, T. Michalkó, G.& Keszeg, R. (2020). Educational tourism and nation building: Cross-border school trips in the Carpathian Basin. *Hungarian Geographical Bulletin*, 69 (1), p. 57-71.

Santa, A. & Gomes, A. (2020). Os impactos da Covid-19 nas agências operadoras de turismo no Brasil: Tendências e perspectivas. p.4.

Sessa, B.C. & Leite, F.D. (2020). Das recentes crises econômicas á crise da Covid-19. *Revista IFES ciência*. 6 (1), p. 2- 6.

Silva, A. L. (2017a). Reflexões sobre a prática turística e pedagógica na construção do processo de aprendizagem por meio do passeio escolar. Pós- Graduação (Dissertação ao Mestrado Profissional em Turismo). Universidade de Brasília. Brasília.

Silva, D.R. (2017b). O Turismo e a Hospitalidade do setor hoteleiro no contexto da pandemia do Covid-19. *Revista Turismo&Cidades*. v. 2, edição especial, p.2.

Silva, H.A. & Fossá, T. I. M. (2015). Análise de Conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualits@sRevistaEletrônica*. 17(1), p.5.

Silva, F. P. & Sousa, M. E. (2017). Educação Ambiental e Turismo Educacional na Região da Chapada Diamantina–BA. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, 3 (8), p. 304-316.

Cenário –Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Brasília,10(2), 2022 em fluxo contínuo.

Siqueira, B.E., Muller, L. & Silva, L.T. (2022). Tecnologia e Sustentabilidade: Caminhos do turismo pós-pandemia. *Revista Augustus*. 31 (58), p. 3-11.

Souza, M. C. da C. (2021). O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 15(1), 2137. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2137>

United Nations World Tourism Organization (UNWTO, 2021). The Economic Contribution of Tourism and the Impact of COVID-19. Recuperado de <https://www.e-unwto.org/doi/10.18111/9789284423200>.

Wakeford, S. & Orams, M. B. (2019). Holiday in Cambodia: Perceived effects of a New Zealand high school international field trip on students. *New Zealand Geographer*, 75 (1) p. 34-41.

World Tourism Organization (2021). The Economic Contribution of Tourism and the Impact of Covid-19, preliminary version, UNWTO, Madrid, DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284423200>.